

PROJETO CUIDAR DA VIDA: CFC FARROUPILHA E CFC SÃO CRISTÓVÃO: TRÂNSITO SEGURO: COMPROMISSO MEU E TEU

Natalina Silvestrin¹

Há dezenove anos participamos ativamente junto à comunidade, em escolas, empresas, associações, dentre outros, na realização de campanhas educativas para um trânsito mais seguro e, a partir de 2013, depois de uma visita a uma escola de educação infantil, sentimos a necessidade de agregar um trabalho programado e de ação contínua. Surgiu assim o projeto educativo Cuidar da Vida, para crianças de séries iniciais e da educação infantil (pré-escolar).

Dentre os objetivos do projeto estão o questionamento sobre cuidados necessários para viver bem, visando o bem comum, mostrando às crianças a importância do cuidado com a própria segurança e a segurança dos outros no trânsito.

Para nós, além de educar novos condutores, é importante trabalhar na educação para o trânsito desde a infância, a fim de contribuir na formação de cidadãos mais conscientes, como prevê o Capítulo VI da Lei Federal n.º 9.503/1997- Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

A metodologia de desenvolvimento do Projeto Cuidar da Vida é lúdico-educativa. Contínuo e supervisionado desde a sua implementação e sua realização, implica em visitas da equipe de voluntários às escolas públicas e particulares, sob forma de oficinas semanais, pré-agendadas com as respectivas Secretarias de Educação (no caso de escolas municipais) ou com as direções das escolas.

¹ Coordenadora do grupo de voluntários do Projeto Cuidar da Vida - Contato: natasilvestrin@gmail.com

Na visita, as crianças são convidadas a conhecer o projeto e se tornarem “parceirinhos”. Como sugestão, as orientações trabalhadas nas ações, devem ser repassadas à família, ajudando os pais a serem condutores conscientes e responsáveis. Depois das referidas visitas, a partir da autorização de imagem, as fotos são publicadas na página do projeto em redes sociais.

Nos encontros com as crianças são tratados assuntos como a importância do uso do cinto de segurança, demonstração do uso correto da faixa de pedestres, o uso inadequado do celular na direção, sinalização de trânsito e outros comportamentos assertivos contidos no livreto que é distribuído a cada criança, com a intenção de que as lições sejam revistas em sala de aula ou em casa.

Os encontros contemplam brincadeiras, jogo do certo e errado, danças e interação com as mascotes: Faixinha, Sinalzinho, Jhonny Lantejola e Pintadinha. Inicialmente é apresentada a música do projeto, também em Libras, pela voluntária Juliana Rossler, com o objetivo de incentivar o aprendizado. A conversa entre a instrutora da ação e os parceirinhos coloca-os em situação de vínculo, de responsabilidade e de importância na parceria.

Após a interação inicial, aparecem em cena as mascotes, que animam a garotada. Posteriormente, apresenta-se o jogo de certo e errado, em forma de perguntas e respostas, para comprovar que os parceirinhos estão preparados para se juntarem ao projeto. Pintadinha e Jhonny Lantejola começam questionando sobre as lições ensinadas. As respostas vêm ao encontro das noções trabalhadas. As mascotes então anunciam que o grupo foi condecorado com distinção, por conhecer normas de conduta no trânsito e cuidados essenciais para viver bem.

Parte-se então para a festa de integração com música, canto, danças diversas, abraços e muito carinho. Para encerrar, um grande tapete com a reprodução de uma faixa de segurança é estendido no chão e cada turma, com sua respectiva professora, atravessa a faixa, sempre após a mascote Sinalzinho e a instrutora da ação darem os sinais de passagem. Na despedida, muitas manifestações de carinho, aliadas ao compromisso de voltar numa outra oportunidade, ressaltando o comprometimento da escola e das crianças em seguirem protegendo a si próprias e aos outros.

Por ser um projeto contínuo e integrado aos temas transversais da educação, o acompanhamento é realizado coletivamente com representantes das entidades envolvidas, sendo que até o momento, as avaliações realizadas sempre foram positivas, principalmente porque as crianças participam ativamente da atividade.

Desse modo, acreditamos que a educação para o trânsito, além de ensinar a fazer, precisa enfatizar o “como” ser. Assim, quanto mais precocemente buscarmos construir junto às crianças as noções de que “fazer o certo” deve ser a escolha, mais condições teremos de contribuir para uma convivência mais humanizada, respeitosa e ética, no trânsito e fora dele.



Créditos: CFC Farroupilha - Figura 1 – Personagens do projeto - Figura 2 – Foto do projeto